HOJE EM DIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

ON-LINE
HOJEEMDIA.COM.BR
FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
WHATSAPP — 31.98372-1031

2 e 3 NOV 26

17ºC A 28ºC
MUITAS NUVENS COM PANCADAS DE CHUVA E TROVOADAS ISOLADAS

SEGUNDA e TERÇA
BELO HORIZONTE / MG

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXVIII - Nº 13.323
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - HOJEEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR



Falta de interesse e desunião dos moradores dificultam solução de problemas em condomínios. Leia na coluna do advogado Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO – P.7**

PEDÁGIO ELETRÔNICO SEM CANCELA AVANÇA EM MINAS

Cobrança por meio do sistema free flow começa este mês na BR-040. Testes são feitos no pórtico instalado em Simão Pereira, na Zona da Mata. Câmeras e sensores farão a identificação dos veículos sem a necessidade de parada. Tarifa para carros de passeio será de R$ 21, mesmo valor cobrado atualmente na praça convencional. Motorista deve efetuar pagamento em até 30 dias. A "evasão" é infração grave e rende multa de R$ 195,23, além de 5 pontos na CNH. **HORIZONTES – P.10**

ELOVIAS/DIVULGAÇÃO



Prazo regular para o motorista quitar a tarifa é de 30 dias após a passagem pelo pórtico do tipo free flow

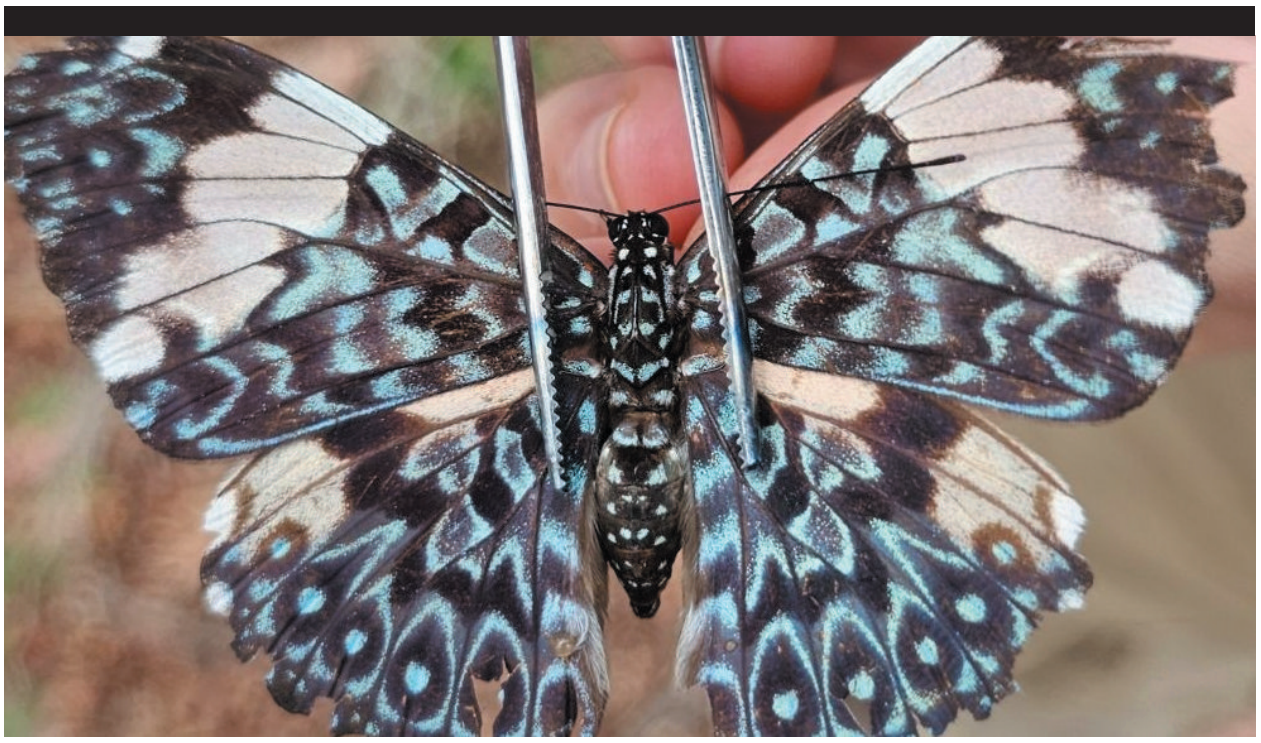
NOVEMBRO COMEÇA COM ALÍVIO NA CONTA DE LUZ

Pelo segundo mês seguido, conta de energia elétrica virá com Bandeira Verde, ou seja, sem cobrança de taxa extra. Aumento de chuvas nas regiões onde estão as principais usinas hidrelétricas dispensou acionamento de termelétricas, cujo custo é mais elevado. **PRIMEIRO PLANO – P.6**

SOCORRO RÁPIDO MULTIPLICA CHANCES DE VÍTIMA DE AVC

Cada minuto faz a diferença para aumentar a possibilidade de sobrevivência e reduzir as sequelas de quem teve um Acidente Vascular Cerebral. Sorriso torto, dificuldade repentina para falar ou perda de força em um dos braços são sinais do problema. Aprenda a identificar outros. **HORIZONTES – P.12**

KARINE MELO DE MATOS/DIVULGAÇÃO



ESTUDOS DA UNIMONTES IDENTIFICARAM DIVERSIDADE DE BORBOLETAS E MARIPOSAS NO NORTE DA CADEIA DO ESPINHAÇO, O QUE REFORÇA IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS. HORIZONTES – P. 11

LUCAS LIEDKE E ANDRÉ ALVES

SOLIDÃO 'PREMIUM': COMO REDES E CONSUMO TRANSFORMAM ESTAR SÓ EM DESEJO

PSICANALISTAS DISCUTEM FORMA COMO AS REDES MUDAM A IDEIA DE COLETIVIDADE

ANDREA DIP
RICARDO TERTO
STELA DIOGO
SOFIA AMARAL
NATÁLIA PEREZ
I Da Agência Pública

ARQUIVO PESSOAL/CORTESIA



Lucas Liedke e André Alves são psicanalistas, pesquisadores e fundadores da Float Vibes, instituto de estudos culturais e pesquisa comportamental. Apresentadores do podcast Vibes em Análise, eles discutem como as redes sociais transformam a noção de coletividade e de individualidade e como as empresas por trás dessas plataformas se beneficiam da solidão. Para Lucas, o consumidor solitário tende a ser mais rentável para o mercado.

Segundo um relatório da Organização Mundial da Saúde, uma em cada seis pessoas no mundo se sente sozinha, com impactos significativos na saúde e no bem-estar. Para os entrevistados, as redes sociais prometem conexão e pertencimento, mas também podem intensificar o avanço da solidão entre as pessoas e transformar em espetáculo.

"Quem filma a solidão no limite também está colocando a câmera como testemunha, ou a suposta audiência como testemunha... um artifício para não estar exatamente sozinho", resume André Alves. Para Lucas Liedke, este é exatamente o ponto de atenção, já que as plataformas lucram com essa dinâmica. "O imaginário divertido e hipersocial das mídias sociais pode ser opressor".

As redes sociais não só contribuem para este fenômeno como podem transformá-lo em uma espécie de espetáculo.

Leia os principais pontos da conversa e ouça o podcast da Agência Pública clicando aqui.

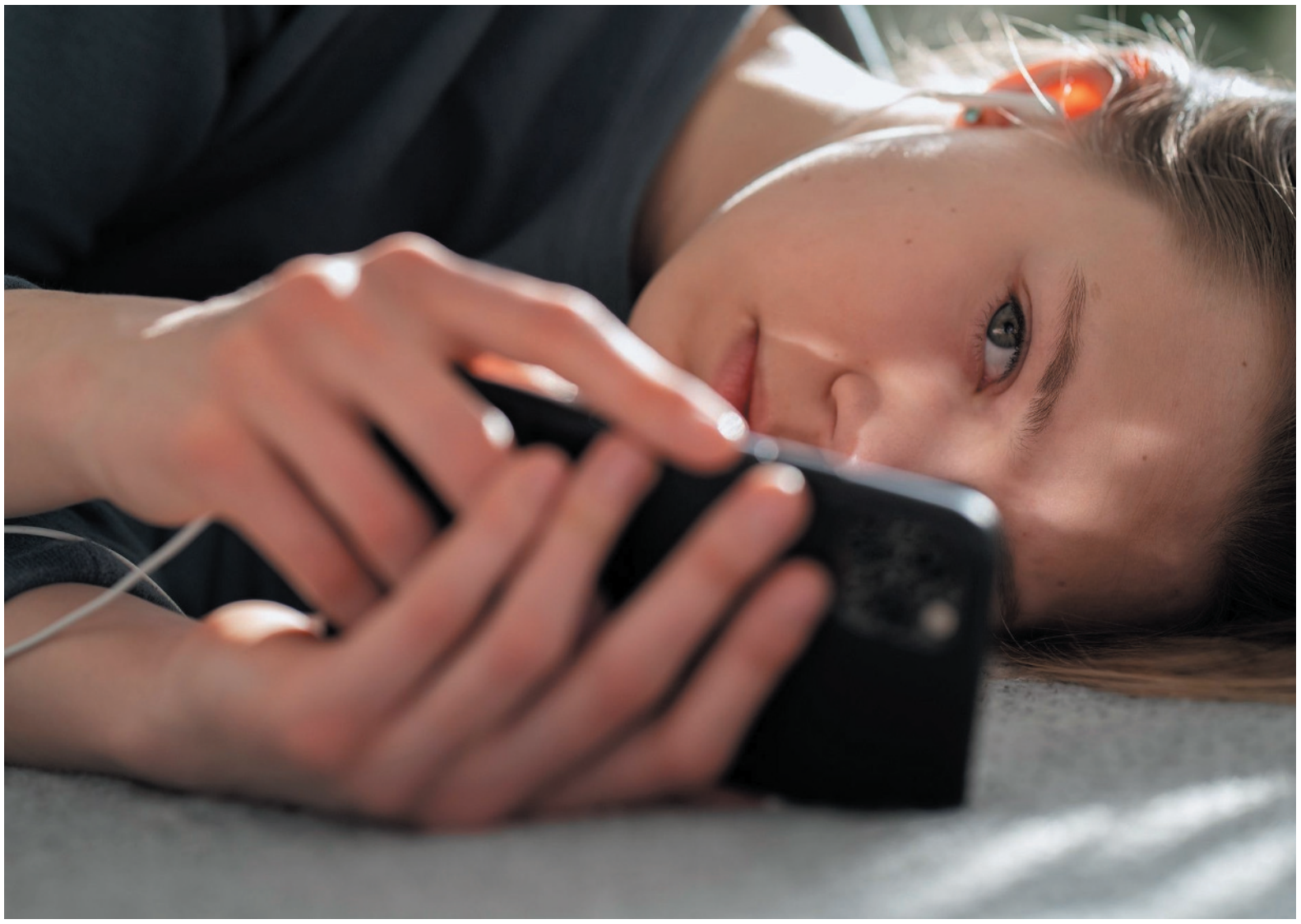
Vocês escreveram esse texto, Solidão Premium, que é uma análise sobre muitos temas que se entrelaçam. Então pra começar, o que é a solidão premium?

Lucas Liedke: A discussão sobre solidão vem acontecendo enquanto sintoma global há algum tempo. Com certeza com mais força há uns cinco anos, a partir da pandemia, do trabalho remoto, do isolamento social. Alguns fenômenos que já eram uma realidade, mas que foram ganhando expansão, se tornando uma necessidade e nós sabemos que muitas pessoas nunca conseguiram voltar ao que era antes.

No Japão tem esse fenômeno do hikikomori, que são os indivíduos que não saem de casa, de forma alguma, e ficam nesse confinamento extremo. Na China, a gente viu o lançamento de um aplicativo, que tem um nome bastante macabro, que é Você Está Morto?, onde as pessoas são convidadas a fazer um check-in a cada dois dias para mostrar para as outras que elas ainda estão vivas.

Nesse contexto, a gente começou a perceber um movimento também de influenciadores de solidão. Pessoas que afirmam ter um orgulho de não ter

FREEPIK



A gente começou a perceber um movimento de influenciadores de solidão. Pessoas que afirmam ter um orgulho de não ter uma família próxima, de não ter muitos amigos

uma família próxima, de não ter muitos amigos, de passar um sábado à noite sozinho em casa, assistindo o que quiser no streaming, comendo o que quiser no delivery, sem ter que negociar os seus gostos, as suas escolhas com ninguém. E isso é um contraste curioso para as redes sociais, que sempre foi um lugar mais de expor o quanto você é sociável, o quanto você se diverte, as suas conexões, enquanto uma espécie de capital social. Essa contradição foi o que nos levou a escrever esse texto "Solidão Premium".

André Alves: A Solidão Premium, da qual a gente tem falado e esse texto que o Lucas escreveu, parte da ideia de que, no estado atual desse movimento, a gente tem observado muitos criadores de conteúdo, e não só, mas também outras áreas da cultura e da vida de uma forma geral, promovendo uma espécie de estetização da solidão. Um rebranding da solidão: a solidão passando a ser algo ou um estado não só difícil, vergonhoso, culposo, negativo, mas também como um estado aspiracional, algo que eu quero ter na minha vida, pertencer, e acho que dá para a gente falar, inclusive, um pouco sobre como o consumo afeta essa história.

Sobre essa ideia da solidão performada; de que solidão estamos falando, quando uma pessoa monta um esquema para se filmar curtindo estar sozinha, para depois apresentar para as pessoas e esperar delas curtidas e comentários? De que tipo de solidão estamos falando quando pensamos nessa solidão performática para o outro?

André Alves: Por que a gente tem visto tantos creators ou criadores de conteúdo falando sobre solidão? Exatamente para remontar esse ambiente perfeito e idealizado, colocar nos objetos e nessa casa perfeita cheia de coisas incríveis a ideia de experiência de transformação ou de preservação, uma fala constante e ininterrupta sobre solidão exatamente para não ter que experimentar a solidão. Porque quem filma a solidão ou transforma a solidão em espetáculo também está colocando a câmera como testemunha, ou a suposta audiência como testemunha como também um artifício para não estar exatamente sozinho.

Lucas Liedke: Existem dados científicos de como o sentimento de solidão atua como um fator de risco para a nossa saúde, tanto quanto ser sedentário, quanto obesidade, ou tabagismo. Tem até essa ideia de que a solidão é considerada tão prejudicial à saúde quanto fumar 15 cigarros por dia. Mas a solidão é bem subjetiva, você pode estar cercado de muita gente, ainda assim se sentir só, ou o contrário. Então, é claro que não é tanto sobre estar sozinho apenas por opção, mas ter a opção de sair do isolamento quando você quer ou precisa.

Então vale a gente problematizar um pouco que o imaginário divertido e hipersocial das mídias sociais pode ser opressor. Mas a gente também pode demonizar uma vida solitária, assim como romantizar um sentimento de solidão.

Tem um autor da psicanálise britânica, que é o Christopher Bollas, que tem uma grande obra também no século XXI, de como o que a gente busca no consumo é o que o bebê geralmente busca na mãe

Não podemos deixar de lado como essa solidão serve ao capitalismo neoliberal, a individualização extrema. Por um lado, a libido tem que estar totalmente investida no trabalho, porque estamos sendo esmagados o tempo inteiro por demandas e não tem mais separação do trabalho para casa, nem fisicamente, nem na nossa cabeça. E aí quais os impactos dessa ideia que os vínculos interpessoais podem oferecer risco para o grande projeto de autootimização do super indivíduo?

Lucas Liedke: Tem um tratado do jornalista Derek Thompson que ele chama de século antissocial. Ele fala por esse viés mais do consumo, de a quem que interessa a gente ficar mais e mais sozinhos. Porque mesmo os aplicativos de relacionamento são projetados de forma que você continue lá. Eles não querem perder esses clientes e consumidores.

O consumidor solitário tende a ser mais rentável para o mercado. São as porções menores e mais caras, é mais embalagem, tem mais transações individuais. A gente tem hoje uma análise de dados também, de algoritmo, que funciona de um jeito muito menos genérico, – como era a visão demográfica do consumidor – hoje, é muito singular, muito específico. E a gente vai sendo suprido com muita conveniência, como se isso desse conta da complexidade do nosso afeto e das nossas carências.

André Alves: O Bumble lançou esse ano o concierge de IA. Você não precisa mais conversar com 10, 50, 100 pessoas até achar uma pessoa que seria "perfeita". Porque a gente sabe que o trabalho relacional começa exatamente depois do encontro, e não necessariamente no encontro perfeito, do objeto perfeito que vai satisfazer todas as suas necessidades. E aí o concierge de IA, na verdade, filtra quem são as três pessoas perfeitas. Depois, os concierges de IA vão conversar entre si para encontrar a sua probabilidade perfeita.

Então, é um sintoma social, da mediação relacional e também da comunicação assíncrona, de uma quantidade muito grande de ansiedades sociais, da evitação do conflito e principalmente – do que a gente no Instituto Float Vibes, que eu e o Lucas temos – chamamos de era das intimidades sintéticas. A gente fica acostumado demais não com as relações, mas com aquilo que é "sabor-relação", que me dá o simulacro de relação o simulacro de comunidade, pegando um termo do Zygmunt Bauman.

Outra coisa que eu acho interessante pensar, bem fisheriano, é como essa relação é um golpe de mestre do capitalismo tardio. Primeiro, ele degrada a coletividade e depois nos vende ela de volta, só que com mensalidades, com grupos, com clubes. E aí nós vamos tentando reintegrar a nossa necessidade de fazer pontes e de pertencer através de serviços pagos. Só que, junto com isso, há uma tese em curso que ganha força – especialmente no final dos anos 80 e nos anos 90 –, de que o sucesso é uma questão de disciplina e especialmente de dedicação. Thompson, citado por Lucas, escreveu bastante sobre como o trabalho suplanta a ausência de religiosidade e espiritualidade desse período, consequentemente, o trabalho vira um sistema de devoção.

Porque se o sujeito contemporâneo, do hiper desempenho, acredita que o sucesso é uma questão de disciplina, as relações vão se transformando em distrações. A relação tem um risco especialmente para os homens, como temos acompanhado em alguns estudos que temos feito e publicado. As relações vão sendo encaradas não mais como algo que você tem que fazer para pertencer ao meio social, mas sim, algo que você pode evitar para continuar comprometido com o seu projeto de sucesso e ascensão.

Aviso de Licitação Eletrônica
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 92/2026 – UASG 90013
PROCESSO: 0009117-57.2026.4.06.8000

O Tribunal Regional Federal da 6ª Região torna público que às 10h30min do dia 11/12/2026 realizará licitação na modalidade de Concorrência Eletrônica, do tipo Maior Desconto, cujo objeto é Contratação de empresa especializada para reforma e retrofit das fachadas e esquadrias do Edifício Oscar Dias Corrêa (Ed. ODC) da Justiça Federal da 6ª Região em Belo Horizonte/MG, com modernização da envoltória e execução de serviços complementares. O edital está disponível nos endereços eletrônicos: https://portal.trf6.jus.br/institucional/compras-e-licitacoes/ - "Licitações do TRF6/SJMG" a partir de 19/08/2022" e www.gov.br/compras/pt-br/, bem como no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Demais informações podem ser obtidas através do e-mail licitacao@trf6.jus.br.

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2026

Leonardo Queiroz Lyrio - Pregoeiro

COMERCIAL MICHAEL LTDA.
CNPJ nº 42.955.997/0001-83
NIRE nº 3120397855-8
RETIFICAÇÃO DE CONVOCAÇÃO

COMERCIAL MICHAEL LTDA. retifica a Convocação para Reunião Extraordinária de Sócios publicada no jornal Hoje em Dia, nas edições de 27 e 28 de outubro de 2026. Onde se lê "29 de setembro de 2026", leia-se **"09 de novembro de 2026"**. Permanecem inalterados o horário, o local e a ordem do dia.

Belo Horizonte, 30 de outubro de 2026.

FÁBIO DE SOUZA MOREIRA
Sócio e Administrador

EDUARDO SOUZA MOREIRA
Sócio e Administrador

CISAJE - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Alto Jequitinhonha torna público que fará Processo Administrativo Licitatório n° 014/2026, Pregão Eletrônico n° 008/2026, objetivando o Registro de preços para aquisição de pneus automotivos novos, sob demanda, futura e eventual, nos termos da tabela e conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência, anexo I do edital, para equiparem os veículos da Frota/CISAJE e programa TRANSPORTA SUS, bem como para o veículo pertencente ao programa CEAE, Ambulâncias, Fiat Toro/CEM. A sessão ocorrerá no dia **17/11/2026,** às 09h:00min, na forma eletrônica via sistema **https://ammlicita.org.br/** Maiores informações: **https://ammlicita.org.br/ www.cisaje.mg.gov.br,** licitacao@cisaje.mg.gov.br; controleinterno@cisaje.mg.gov.br; ouvidoria@cisaje.mg.gov.br; (38)99746-5669.

HOJE EM DIA
ANUNCIE AQUI
(31) 3253-2205

HOJE EM DIA
ANUNCIE AQUI
(31) 3253-2205

HOJE EM DIA

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

GERAL:
(31) 3253-2205

REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP:30.411-030
BeloHorizonte-MG

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
(31) 3191-5929
opec@hojeemdia.com.br

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

COMERCIAL
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(31) 3191-5929
(31) 3253-2210
comercial@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

MPF Ministério Público Federal | Procuradoria da República em Minas Gerais

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 43/2026
UASG 200035

A PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM MINAS GERAIS, por intermédio da Supervisão de Licitações e Disputas Eletrônicas, torna público aos interessados que será realizada, às 9h do dia 18 de novembro de 2026, no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras), a sessão pública do Pregão Eletrônico nº 43/2026, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para prestação de serviços técnicos continuados de manutenção preventiva e corretiva, conservação e assistência técnica do sistema de automação predial instalado no edifício-sede da Procuradoria da República em Minas Gerais – PRMG, com fornecimento de mão de obra especializada, ferramentas, instrumentos, equipamentos e demais recursos necessários à execução dos serviços, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos, cujo inteiro teor está disponível no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no site da Transparência do Ministério Público Federal (https://apps.mpf.mp.br/apps/r/transparencia/sa_transparencia/licitacoes), e no www.gov.br/compras. Processo 1.22.000.001900/2026-07.

Belo Horizonte-MG, 3 de novembro de 2026
FABIO EDUARDO PINTO COELHO
Supervisor de Licitações e Disputas Eletrônicas

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CURVELO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CURVELO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital de convocação, o Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Curvelo e Região, CNPJ número 16.884.132/0001-63, registro sindical nº.: 913.006.094.07037-0, com sede na Avenida Othon Bezerra de Melo, número 1315, Centro, Curvelo, Minas Gerais, CEP 35790-048, convoca todos os funcionários do Banco Santander do Brasil S/A. associados e não associados, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária, que será realizada no dia 06/11/2026, de forma remota/virtual no endereço eletrônico do Sindicato www.seebcurvelo.com.br, link de votação https://www.seebcurvelo.com.br/editalassembleia/bancosantanderdobrasil , das 08:00 horas às 17:30 horas, para apreciar a seguinte ordem do dia: Aprovação ou rejeição do ACORDO COLETIVO DE TRABALHO ADITIVO à CCT FENABAN 2026/2028, o TERMO ANEXO AO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, o ACORDO DO PROGRAMA DA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS SANTANDER (PPRS), EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.101/2000 – BIÊNIO 2026/2027 e o ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - BANCO DE HORAS, TERMO DE VALIDAÇÃO E COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO VOLUNTÁRIA (CCV) - 2026/2028, com vigência de dois anos a contar da data de sua assinatura, se aproCurvelo/MG, 03 de Novembro de 2026.

Heldair Pereira Mariz
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DIREÇÃO GERAL – *CAMPUS* GOVERNADOR VALADARES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência Eletrônica nº. 221/2026

Objeto: Contrata**ção** Obra de construção de edificação na Unidade Vila Bretas, para abrigar o Restaurante Universitário (RU), do campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Governador Valadares (MG).
Entrega das Propostas: a partir da liberação do edital, até as 09h00 horas do dia 23 de novembro de 2026, exclusivamente por meio do site: https://www.gov.br/compras/pt-br
Abertura das Propostas: dia 23 de novembro de 2026 às 09h00 horas, no site https://www.gov.br/compras/pt-br
Edital: no site https://www.gov.br/compras/pt-br
Informações: Setor de Suprimentos, Rua São Paulo, 745, Centro. Governador Valadares/MG, CEP 35010-180 email: suprimentos.gv@ufjf.br

Prof. Dr. Ângelo Marcio Leite Denadai
Diretor-Geral / UFJF - Campus Governador Valadares

CLUBE LIBANÊS DE BELO HORIZONTE
C O N V O C A Ç Ã O
ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA

Prezados (as). Associados (as):
Conforme disposto no artigo 28º alínea C dos Estatutos ficam convocados os Srs. Sócios Proprietários do Clube Libanês de Belo Horizonte para a Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no dia **de 12 novembro de 2026**, às 19:00 horas em 1ª convocação, se necessário em 2ª convocação, trinta minutos após, será realizada presencial em sua Sede Social na Av. Presidente Antônio Carlos, 7.840- Pampulha, nesta Capital para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1. **PARA DELIBERAR ACERCA DE PROPOSTA DE LOCAÇÃO E VENDA DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DO CLUBE LIBANÊS DE BELO HORIZONTE, PROPOSTA RECEBIDA PELA DIRETORIA.**

ATENCÃO: Somente poderão participar, os sócios proprietários que estiverem quites com os condomínios e atendam aos demais requisitos do Estatuto. Para regularizar procure a tesouraria, até o dia 11 de novembro de 2026, às 14:00 horas.

Belo Horizonte, 30 de outubro de 2026.
Suamir Carvalho Chamone
Presidente



Este documento foi assinado digitalmente e eletronicamente por EDIMINAS S/A EDITORA GRÁFICA INDUSTRIAL MG, titular do JORNAL HOJE EM DIA.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br/VerificadorAssinaturas/Verificador e utilize o código BEA7-49DD-DBDD-474E.

VESTIBULAR 2026.1
Digital



Aulas nos formatos
EAD
Presencial
Digital
Escolha o que mais combina com você

INSCRIÇÕES ABERTAS

FUNORTE:
sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

SEM TAXA EXTRA

CONTA DE LUZ TERÁ BANDEIRA VERDE PELO 2º MÊS SEGUIDO, ALIVIANDO BOLSO DO CONSUMIDOR

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL



Criado em 2015 pela Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias reflete os custos variáveis da geração de energia elétrica

DO HOJE EM DIA
portal@hojeemdia.com.br

Novembro começa com uma boa notícia para os consumidores de energia elétrica. Pelo segundo mês consecutivo, as contas de luz não terão cobrança de tarifa extra. A manutenção da bandeira verde permanece devido às condições favoráveis de geração, informou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A bandeira tarifária verde voltou a vigorar em outubro, após cinco meses de bandeira amarela, que tem custo adicional de R$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos para todos os consumidores conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

"O aumento de chuvas nas regiões onde estão localizadas as principais usinas hidrelétricas traz equilíbrio nos reservatórios. Nesse cenário, não haverá necessidade de maior acionamento de termelétricas, cujo custo é mais elevado", esclareceu a agência reguladora.

ENTENDA

Criado em 2015 pela Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias reflete os custos variáveis da geração de energia elétrica.

Divididas em cores, as bandeiras indicam quanto está custando para o SIN gerar a energia usada nas residências, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

As cores das bandeiras tarifárias são definidas a partir da previsão de variação do custo da energia em cada mês. Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há nenhum acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumido.

> Divididas em cores, as bandeiras indicam quanto está custando para o SIN gerar a energia usada nas residências, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias

Os valores cobrados são os seguintes:

- na bandeira amarela, com condições de geração menos favoráveis, a tarifa sofre acréscimo de R$ 1,88 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- na bandeira vermelha, no Patamar 1, com condições mais custosas de geração, a tarifa sofre acréscimo de R$ 4,46 para 100 quilowatt-hora kWh consumido;
- na bandeira vermelha, no Patamar 2, as condições de geração são ainda mais custosas, e a tarifa sofre acréscimo de R$ 7,87 para cada 100 quilowatt-hora kWh consumido.

** Informações da Agência Brasil*

FALTA DE INTERESSE E DESUNIÃO DOS CONDÔMINOS DIFICULTAM SOLUÇÃO



Há casos de a denúncia não ser registrada em ata para impedir que os ausentes tenham conhecimento da situação

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA
KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

No dia a dia dos condomínios acontecem fatos graves dos quais muitos moradores não preocupam em se inteirar, agindo até mesmo com desconsideração com aquele que alerta sobre a irregularidade. Cabe a qualquer condômino, principalmente sendo membro do Conselho, tomar atitude em prol do bem coletivo contra quem comete práticas irregulares. Muitas vezes o causador do dano, ao ser descoberto, se defende alegando ter sido apoiado por conselheiros ou determinado grupo em seus atos abusivos, tanto que não o notificaram por tais infrações. Na prática quem vê um crime e nada faz pode vir a figurar como cúmplice.

A UNIÃO VIABILIZA PROVIDÊNCIAS

O problema, às vezes, exige procedimentos jurídicos, implicando na contratação de advogado especialista, com custo expressivo, especialmente por se tratar de ações complexas envolvendo dezenas de pessoas. A providência será tomada em prol de todos os condôminos, evitando prejuízos que, em vários casos, chegam a milhões de reais.

Por ser um problema que atinge o coletivo, é importante a união dos moradores para viabilizar os procedimentos jurídicos. Sendo o síndico o infrator e quem irá responder pelas irregularidades, não há como usar o caixa do condomínio para contratar a assessoria jurídica, razão que exige o rateio dos custos pelos interessados.

Geralmente, essa despesa é posteriormente ressarcida pelo Condomínio, após a eleição do novo síndico, pois a assembleia reconhece os benefícios do grupo que teve a iniciativa de sanar o transtorno.

Muitos problemas se agravam ou perduram por anos em razão do desinteresse ou da desunião dos condôminos diante das irregularidades, sendo um dos maiores erros o não comparecimento dos vizinhos à consulta com o advogado juntamente com aquele que tomou a iniciativa de investigar o caso.

> A desorganização favorece o síndico infrator a continuar cometendo atos irregulares, contraindo empréstimos em nome do condomínio e realizando obras ou reformas desnecessárias sem a aprovação dos moradores

ORIENTAÇÃO DIRETA DO ESPECIALISTA PARA TODOS OS INTERESSADOS

Havendo a participação de vários condôminos, principalmente na consulta com o especialista jurídico, o grupo interessado passa a agir com maior eficiência, realizando assembleias mais produtivas. Se comparece apenas um condômino, dificilmente este conseguirá reproduzir dos demais os pontos importantes e a terminologia jurídica tratada na consulta.

A desorganização favorece o síndico infrator a continuar cometendo atos irregulares, contraindo empréstimos em nome do condomínio e realizando obras ou reformas desnecessárias sem a aprovação dos moradores. Quando os condôminos resolvem agir, a situação já está sem controle. Muitas vezes, o síndico sequer possui patrimônio pessoal para ressarcir os danos causados ao coletivo.

APOIO A QUEM DENUNCIA

É incrível, mas há casos de a denúncia não ser registrada em ata para impedir que os ausentes tenham conhecimento da real situação. E depois, após o prejuízo irreparável, aparecem os omissos querendo colocar a culpa nos outros.

O artigo "Síndicos são presos por abusos e desvios de valores", publicado no Hoje em Dia, dá acesso ao link das matérias do Fantástico que viralizaram ao expor desvios em condomínios.

Cabe às pessoas apoiarem quem busca resolver e apurar os problemas, dando força a quem zela pelo bem do condomínio.

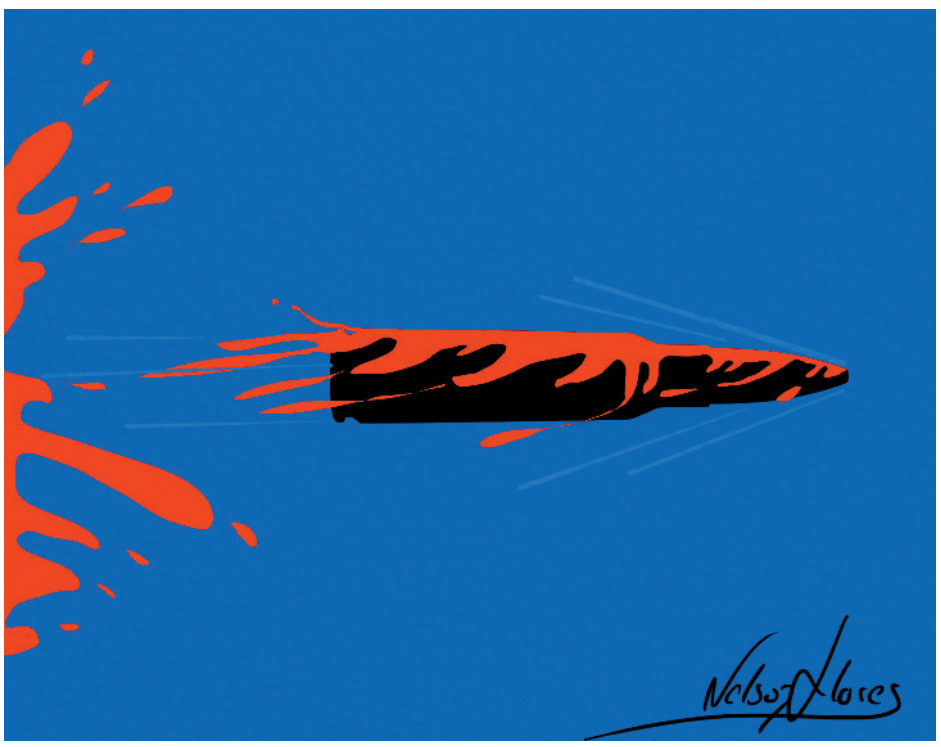
Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.Consultor Especial da Presidência da OAB-MG



opiniao@hojeemdia.com.br
Os artigos não refletem, necessariamente, a opinião do jornal Hoje em Dia

ACABAR A TOLERÂNCIA COM A VIOLÊNCIA

ARISTÓTELES DRUMMOND*



A sociedade brasileira precisa definir qual o grau de urgência de fazer diminuir a violência urbana, especialmente nas cidades com mais de 200 mil habitantes.

Com realismo, devemos concluir que num primeiro momento a prioridade deve ser prestigiar as forças policiais, e não as intimidar. Não faz sentido uma ação usando "de inteligência" em confronto com a violência armada, e bem armada. Quando os bandidos usam drones, barricadas com explosivos, a utilização da "inteligência" não parece muito apropriada. Cabe aos governos alertar os malfeitores para os riscos da ação criminosa e convocar as mães de infratores para fazer o mesmo com os seus filhos.

Impressiona a naturalidade com que políticos e os chamados "formadores de opinião" estão sempre prontos a acusar a ação policial. Morrem policiais e a repercussão é muito menor do que quando um bandido ou uma bala perdida provoca perdas igualmente lamentáveis.

O Legislativo deve ser claro ao definir responsabilidades nos embates. Não é possível uma legislação severa em relação a policiais e tolerante com a bandidagem armada e violenta.

O país e o Rio, em particular, pedem uma ação clara de combate à violência, que afeta a paz das famílias e até o emprego, pela fuga de empresas. A violência não é decorrência da miséria. Provoca a miséria!

Não se trata de defender a violência contra a violência, mas sim de defender aqueles que colocam suas vidas em risco todos os dias em defesa da sociedade.

Nos países mais adiantados, democratas, apesar da ação de ativistas de esquerdas, sempre contra os agentes da lei, o rigor no combate não tem sido prejudicado.

É uma hipocrisia a defesa do "uso da inteligência", da importância das câmeras nos guardas, das generosas audiências de custódia, da tolerância no controle das "saidinhas". Vítimas da violência são os trabalhadores e suas famílias que não têm seguranças particulares , nem carros blindados. Os bandidos não agem com inteligência, mas com violência.

Muitos países estão agindo na direção correta e com bons resultados.

Atenção especial contra a violência!!!

*Jornalista

OS GARGALOS E CAMINHOS PARA ESCALAR TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO BRASIL

LEANDRO PALMIERI*

O Brasil tem pesquisadores, empreendedores e capacidade de desenvolver tecnologias capazes de ampliar a autonomia de milhões de pessoas. Ainda assim, transformar uma solução promissora em um produto acessível e disponível em escala continua sendo um dos grandes desafios, existindo processos que envolvem validação, financiamento, regulação, produção e distribuição. É justamente nessa transição que precisamos avançar, pois não basta criar tecnologias que funcionam, é necessário construir as condições para que elas cheguem a quem precisa delas, com qualidade, preço viável e constância.

A dimensão dessa oportunidade é significativa: segundo a Organização Mundial da Saúde, 2,5 bilhões de pessoas precisam de pelo menos uma tecnologia assistiva no mundo, e esse número poderá ultrapassar 3,5 bilhões até 2050. Quase 1 bilhão ainda não tem acesso aos produtos de que necessita. No Brasil, 14,4 milhões de pessoas têm deficiência, segundo o Censo 2022 do IBGE. Esses números evidenciam uma demanda social, mas não significam que o acesso será resolvido apenas pelo crescimento do mercado.

Um dos principais gargalos brasileiros está na conexão entre pesquisa acadêmica e comercialização. O desenvolvimento científico é fundamental, mas transformar conhecimento em produto exige competências adicionais, como testes em condições reais, adequação regulatória, proteção intelectual, financiamento, capacidade produtiva e canais de distribuição.

Para startups, especialmente as que desenvolvem dispositivos assistivos, percorrer todas essas etapas pode exigir recursos e conhecimentos difíceis de reunir em uma única organização. A consequência é que soluções tecnicamente promissoras podem demorar a chegar ao mercado ou não alcançar o público necessário. Por isso, precisamos fortalecer mecanismos que aproximem universidades, empreendedores, investidores, empresas e instituições públicas, oferecendo suporte especializado para que tecnologias já desenvolvidas avancem da validação à comercialização.

Existe também uma condição que precisa atravessar todas essas etapas, que são as participações das pessoas que utilizarão as soluções. O princípio "Nada sobre nós sem nós", defendido pelo movimento das pessoas com deficiência, não pode ser apenas uma declaração de intenção. Uma tecnologia pode apresentar bons resultados em tese e não funcionar adequadamente na rotina de seus usuários. Portanto, conforto, segurança, manutenção, custo e adaptação às diferentes necessidades são fatores decisivos para sua adoção.

Outro desafio é compreender que escalar não significa simplesmente produzir mais unidades, mas sim garantir que uma solução possa ser fabricada, distribuída, mantida e adquirida por quem precisa dela.

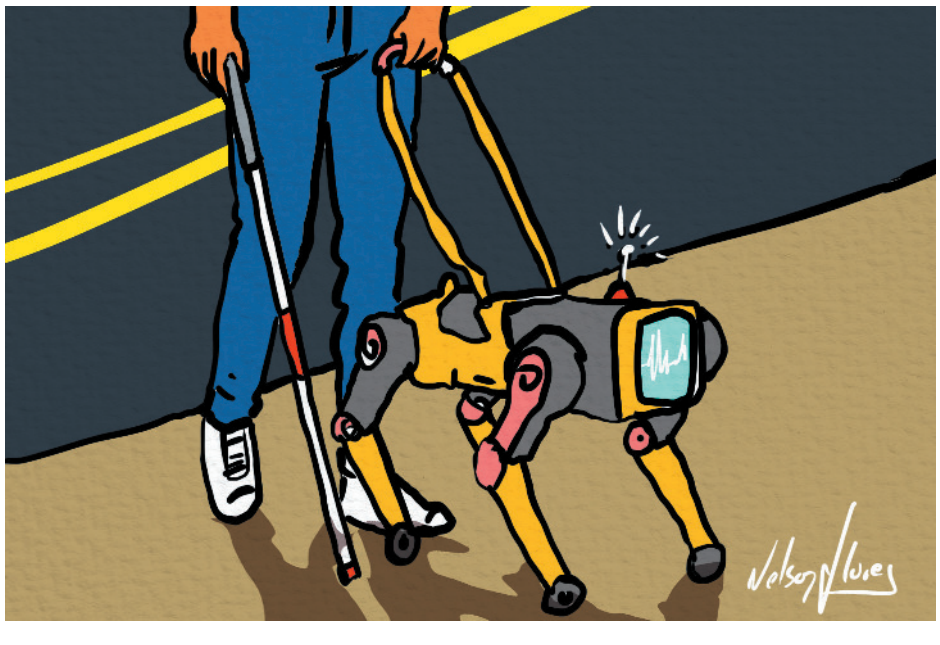
Nesse setor, usuário e comprador nem sempre são a mesma pessoa: o acesso pode depender de famílias, instituições de saúde, governos ou organizações sociais. Esse cenário exige modelos de financiamento e comercialização compatíveis com diferentes realidades econômicas, além de atenção às desigualdades regionais e à disponibilidade de serviços de suporte.

Uma tecnologia comercialmente bem-sucedida não produz inclusão automaticamente se seu preço ou sua distribuição continuar excluindo parte da população. Por isso, o crescimento precisa ser acompanhado por indicadores de acesso, adoção e impacto sobre a autonomia.

O Brasil pode ampliar sua participação nesse setor, mas isso exige tratar a escalabilidade como parte do processo de inovação desde o início. Precisamos aproximar ciência, indústria, investimento, políticas públicas e pessoas com deficiência, criando condições para que soluções promissoras se tornem acessíveis e sustentáveis.

Escalar tecnologias assistivas é transformar conhecimento em acesso, e esse avanço só será completo quando a inovação deixar de ser uma possibilidade restrita a poucos e se tornar uma realidade para quem mais precisa dela.

*Cofundador e CEO do ONOVOLAB



HOJE EMDIA

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

GERAL:
(31) 3253-2205

REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030
Belo Horizonte-MG

COMERCIAL
Júnior Lopes
(31)98466-5199
(31) 3191-5929
(31) 3253-2210
comercial@hojeemdia.com.br

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
opec@hojeemdia.com.br
(31) 3191-5929

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

O QUE O BRASIL DEVE FAZER PARA SE TORNAR POTÊNCIA NO MERCADO DE CANNABIS MEDICINAL?

LAÍS LEONCINI*

Em 2026, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou novas regras que autorizam o cultivo controlado de cannabis para fins medicinais, farmacêuticos e de pesquisas científicas. Essa regulamentação é um marco histórico para o setor no país, que tem potencial de movimentar R$ 1 bilhão ainda em 2026 e mais de R$ 9,5 bilhões até 2030, de acordo com a consultoria especializada Kaya Mind.

Seguindo uma tendência internacional de crescimento impulsionado pela legalização em mais países, novos estudos médicos e busca por terapias alternativas, esse mercado se apresenta como promissor para os próximos anos. Mesmo antes da nova regulação, mais de 870 mil brasileiros já utilizavam produtos à base de cannabis em 2025, 30% a mais do que em 2024, como aponta o Anuário da Cannabis Medicinal 2025.

As novas regulamentações reclassificam a cannabis de tarja preta a vermelha e flexibilizam seu uso medicinal, ampliando o acesso para tratamento de doenças debilitantes. Além disso, a Anvisa liberou a exportação de insumos farmacêuticos ativos (IFA) produzidos no Brasil para fabricantes de outros países, o que pode reduzir os preços do produto final ao consumidor.

Por isso, a discussão sobre cannabis medicinal no Brasil, além das questões de saúde, compreende aspectos como competência local industrial, autonomia tecnológica e de soberania nacional. Logo, essas medidas possibilitaram a criação de uma indústria nacional e tendem a incentivar investimentos internos e externos, aumentar a geração de empregos e o arrecadamento de impostos e, consequentemente, potencializar o interesse de médicos em prescrever e de pacientes em utilizar os produtos derivados da planta.

INOVAÇÃO EM CANNABIS MEDICINAL

Com estas novas determinações da Anvisa, ampliam-se as oportunidades de evolução de áreas como agritechs, indústria química e farmacêutica, análise de dados e tecnologia aplicada ao setor, serviços regulatórios e de validação e, principalmente, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

O mercado de cannabis medicinal é estratégico para o Brasil, tendo em vista que contribui para ampliar o acesso a tratamentos seguros, reduzir a pressão de custos associados à importação, estimular pesquisa, ensaios clínicos, biotecnologia e desenvolvimento de novas formulações, bem como criar capacidade local em cultivo regulado, produção farmacêutica, laboratórios e tecnologia. Além disso, permite a redução da dependência externa e aumenta a resiliência de abastecimento em um segmento emergente.

No entanto, o desenvolvimento de uma indústria nacional do insumo depende, essencialmente, de inovação, porque exige a estruturação de pesquisas, novos projetos, patentes e protótipos, capacitação de mão de obra, aquisição de equipamentos e tecnologias e de outros fatores que sustentam a base de um novo setor.

Esse, contudo, não é um processo que gera receita de imediato. Os benefícios atrelados à inovação são registrados somente após a finalização de todas as etapas de P&D, que podem durar meses ou anos consumindo recursos. Assim, um dos gargalos na capacidade de inovar diz respeito à não inclusão, por diferentes razões, dos projetos relacionados à cannabis medicinal no orçamento das empresas, o que limita a verba destinada a estas iniciativas.

Contudo, a inovação está diretamente ligada a receita, margem e expansão e é apenas com sua aplicação que os setores habilitarão as ferramentas necessárias para conquistar mercado.

O MERCADO DEPENDE DE INCENTIVOS

Nesse sentido, apenas a regulamentação da Anvisa não estabelece uma base sólida para a estruturação dessa indústria. Essa lacuna impacta as companhias que buscam adentrar o mercado, que enfrentarão uma competitividade de maior das big pharmas ou empresas de maior porte com capital disponível para investimentos milionários. Consequentemente, observa-se no setor um movimento de alianças entre grandes players e empresas mais especializadas, justamente pela falta de incentivos que permitam às pequenas empresas competir sozinhas.

Em paralelo, devido ao caráter de risco e à baixa base de pesquisas nacionais no segmento, até mesmo empresas de grande porte dependem de recursos externos, seja por investimentos ou financiamento público. E é nesta questão que os incentivos à inovação têm o potencial de serem protagonistas. A Lei do Bem, por exemplo, engloba etapas básicas de pesquisas genéticas, elaboração de formulações e testes laboratoriais, até validações em escala piloto, assegurando, também, projetos que ao final resultam em insucesso.

Essa política pode reduzir o custo líquido dos dispêndios elegíveis de PD&I, possibilitando uma diminuição na disparidade com o mercado global de cannabis medicinal e posicionando o país como uma potência, considerando a capacidade agroindustrial e a qualidade científica das pesquisas já desenvolvidas.

Com a utilização de mecanismos de fomento à inovação, o risco financeiro é compartilhado ao longo do projeto, e o retorno passa a ser avaliado com uma melhor relação entre risco e capital empregado. Além disso, com a obtenção de financiamentos públicos e uma estrutura de funding de qualidade, os prazos de carência e amortização se tornam equivalentes ao ciclo de maturação do projeto.

Esses incentivos criam condições para que projetos tecnologicamente relevantes possam existir, melhorando a viabilidade financeira de projetos relevantes que enfrentam o desafio de equilibrar custo de capital, risco tecnológico e longos ciclos de desenvolvimento.

Portanto, os R$ 9,5 bilhões projetados para 2030 dependem, além da regulamentação, de que empresas nacionais, e não somente as big pharmas e grupos estrangeiros com capital disponível, tenham acesso a mecanismos de fomento que viabilizem pesquisa, ensaios clínicos e capacidade produtiva própria.

Sem instrumentos de incentivo à inovação que reduzam o risco do investimento e se equiparem com o capital estrangeiro, o país corre o risco de repetir a mesma dependência externa que busca superar em outras áreas. Sendo assim, financiar a inovação, industrialização e soberania em saúde é fundamental para fomentar o crescimento e consolidação do mercado de cannabis medicinal no Brasil.

*Engenheira química e Gerente de Negócios do FI Group



EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

AGORA NA BR-040

CHAMADO FREE FLOW, PEDÁGIO ELETRÔNICO SEM CANCELA AVANÇA EM MINAS

BERNARDO HADDAD
I @_bezao

ELOVIAS/DIVULGAÇÃO



Pórtico está instalado no km 831 da BR-040, em Simão Pereira, na Zona da Mata mineira

Começa a funcionar este mês o pedágio eletrônico sem cancela, o free flow, na BR-040. O trecho da rodovia com o pórtico fica em Simão Pereira, na Zona da Mata mineira. A tarifa para carros de passeio será de R$ 21, mesmo valor cobrado atualmente na praça convencional. Especialistas de trânsito avaliam que o sistema ajuda no fluxo de veículos, evitando retenções. O mecanismo pode reduzir custos, mas a inadimplência é um desafio.

A Elovias, responsável pelo trecho, informou que o pórtico instalado no km 831 da rodovia está em fase de testes. A previsão inicial era iniciar a cobrança na quarta-feira, dia 4 de novembro. Porém, não há confirmação da data, apenas que será em novembro.

O equipamento substituirá a praça convencional localizada no km 819,3. Inicialmente, o sistema seria instalado em Comendador Levy Gasparian, no Rio de Janeiro, mas o local foi alterado após acordo entre as prefeituras dos dois municípios, com autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Diferentemente do modelo tradicional, o Free Flow permite que os veículos passem pelo ponto de cobrança sem reduzir significativamente a velocidade.

Câmeras e sensores fazem a identificação dos automóveis e registram a passagem. Motoristas que utilizam TAG terão o valor debitado automaticamente. Quem não possui o dispositivo deve consultar a passagem e efetuar o pagamento pelos canais da concessionária em até 30 dias.

Os motoristas já podem cadastrar seus carros pelo site da Elovias e pelo aplicativo da concessionária, disponível para celulares Android e iOS. A ferramenta permite acompanhar as cobranças e realizar os pagamentos quando o novo sistema entrar em funcionamento. Os valores para outras categorias de veículos estão disponíveis no site da empresa e no aplicativo.

Para o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade, a principal mudança está na retenção do fluxo de veículos, especialmente em períodos de maior movimento nas rodovias. Segundo o especialista, a retirada das cabines também reduz situações de risco provocadas pelas frenagens e mudanças de faixa nas proximidades das praças de pedágio.

"Quando você tem uma praça, o motorista precisa mudar o comportamento, reduzir a velocidade, entrar na cabine e depois acelerar novamente. Isso aumenta o consumo de combustível e o risco de acidentes, porque há mais conflitos naquele local. Com o Free Flow, o usuário deixa de ser perturbado pela praça de pedágio", afirma.

Silvestre aponta que a possibilidade de inadimplência é um dos principais desafios do modelo para as empresas responsáveis pelas rodovias. Isso porque, diferentemente das praças convencionais, não há uma conferência do pagamento no momento em que o veículo passa pelo ponto de cobrança.

> Se o motorista passar por um pórtico sem TAG e não efetuar o pagamento em até 30 dias, a conduta é configurada como "evasão de pedágio". A multa é de R$ 195,23, além da perda d e cinco pontos na CNH

OUTRAS RODOVIAS DE MINAS JÁ UTILIZAM O FREE FLOW

A BR-040 não é a primeira rodovia federal a adotar o pedágio eletrônico em Minas. O sistema já funciona na BR-381, em Caeté e João Monlevade, e na BR-262, em Nova Serrana e Ibiá.

O modelo também está em operação na MG-459, em Monte Sião, no Sul de Minas, desde junho de 2024. O trecho estadual foi o primeiro do Estado a receber a tecnologia. A tendência é de expansão do sistema nas concessões rodoviárias brasileiras.

MULTAS ESTÃO SUSPENSAS ATÉ 16 DE NOVEMBRO

Os motoristas que passaram por pedágios eletrônicos Free Flow até 17 de outubro têm até 16 de novembro para quitar tarifas em atraso sem receber multa.

A suspensão das penalidades foi estabelecida pelo Ministério dos Transportes no fim de abril, por meio de uma medida com duração de 200 dias. A decisão foi tomada para garantir prazo adequado à integração dos sistemas de cobrança das concessionárias.

A medida não elimina a obrigação de pagar o pedágio. Como o prazo regular para quitar a tarifa é de 30 dias após a passagem pelo pórtico, quem utilizou o sistema depois de 17 de outubro ainda está dentro do período normal de pagamento.

A partir de 17 de novembro, voltam a valer as regras de autuação para quem deixar de pagar dentro do prazo.

MULTA DE R$ 195

Se o motorista passar por um pórtico sem TAG e não efetuar o pagamento em até 30 dias, a conduta é configurada como "evasão de pedágio".

A penalidade é classificada como grave e gera multa de R$ 195,23 e cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

CIÊNCIA

PANAPANÁ NO ESPINHAÇO

ESTUDOS IDENTIFICAM DIVERSIDADE DE BORBOLETAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE MINAS

KARINE MELO DE MATOS/DIVULGAÇÃO



DO HOJE EM DIA
I portal@hojeemdia.com.br

Estudos coordenados pelo professor Mário Marcos do Espírito Santo, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), identificaram a diversidade de borboletas e mariposas no extremo Norte da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais.

As pesquisas foram realizadas nos Parques Estaduais Caminho dos Gerais e de Montezuma e no Morro do Pau d'Arco, área fora de unidades de conservação, e reforçam a importância da preservação dos habitats naturais para a biodiversidade.

Os levantamentos investigaram grupos de insetos que podem atuar como indicadores da qualidade ambiental, permitindo avaliar a influência das condições dos habitats e das atividades humanas sobre a composição das espécies.

A pesquisa sobre borboletas frugívoras registrou 407 indivíduos, distribuídos em 18 espécies da família Nymphalidae. Os resultados apontaram maior riqueza e abundância em ambientes com maior densidade de árvores e vegetação estruturalmente mais complexa.

A área de transição entre Cerrado e Caatinga no Parque Estadual Caminho dos Gerais apresentou os maiores índices de abundância e diversidade desses insetos.

O estudo também identificou maior semelhança entre comunidades de borboletas em áreas geograficamente próximas, evidenciando a influência da localização e a importância da conectividade entre habitats naturais.

MARIPOSAS REVELAM DIFERENÇAS ENTRE HABITATS

Os levantamentos de mariposas demonstraram maior diversidade em áreas preservadas ou em regeneração, incluindo mata ciliar, Caatinga e Cerrado em recuperação. Já ambientes degradados, como áreas de Cerrado com impactos das atividades humanas, apresentaram menor riqueza de espécies.

As coletas nos dois parques estaduais e no Morro do Pau d'Arco permitiram comparar diferentes formações vegetais e condições de conservação, ampliando o conhecimento sobre a fauna de lepidópteros no norte do Espinhaço.

PESQUISAS CONTRIBUEM PARA A GESTÃO AMBIENTAL

Os resultados reforçam a importância da conservação de ambientes com vegetação diversificada, da conectividade entre áreas naturais e da redução dos impactos ambientais, especialmente em locais fora das unidades de conservação.

Nesse contexto, os Parques Estaduais Caminho dos Gerais e de Montezuma são estratégicos para a proteção da fauna e o monitoramento da biodiversidade.

As pesquisas também ampliam as informações disponíveis para o Plano de Ação Territorial do Espinhaço Mineiro (PAT Espinhaço) e contribuem para subsidiar a gestão das unidades de conservação pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). O conhecimento sobre insetos sensíveis às condições ambientais pode orientar ações de conservação e o acompanhamento das mudanças nos ecossistemas.

Para o gerente de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do IEF, Edmar Monteiro, a autorização de pesquisa é fundamental para conciliar a produção científica com a conservação da biodiversidade.

"As pesquisas realizadas nas unidades de conservação geram informações essenciais para o entendimento da fauna, flora e dos processos ecológicos, subsidiando a tomada de decisões e o aprimoramento das estratégias de gestão. Por isso, a solicitação prévia de autorização é indispensável, pois permite que as atividades sejam acompanhadas, garantindo a proteção do patrimônio natural e a qualidade dos dados produzidos".

**Com informações da Agência Minas*

SAÚDE E CIÊNCIA

CORRIDA CONTRA O TEMPO

SORRISO TORTO, VISÃO ALTERADA: RECONHECER SINAIS DO AVC PODE SALVAR VIDAS

IMAGEM GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Sinais de que a pessoa está sofrendo um AVC costumam aparecer de maneira súbita e nem sempre são acompanhados de dor, explica médico

DO HOJE EM DIA
portal@hojeemdia.com.br

Sorriso torto, dificuldade repentina para falar ou perda de força em um dos braços. Esses sinais, que podem surgir de forma inesperada, estão entre os principais sintomas do Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido popularmente como derrame. Segundo a Organização Mundial do AVC (WSO), uma em cada quatro pessoas com mais de 25 anos terá um AVC ao longo da vida. Reconhecer rapidamente as alterações e buscar atendimento médico imediato são medidas que podem salvar vidas e reduzir o risco de sequelas permanentes.

De acordo com o Ministério da Saúde, o AVC isquêmico, causado pela obstrução de uma artéria, representa cerca de 85% dos casos. Já o hemorrágico, provocado pelo rompimento de um vaso, corresponde aos outros 15%.

Neurologista cooperado da Unimed-BH, Fidel Meira explica que os sinais costumam aparecer de maneira súbita e nem sempre são acompanhados de dor.

"Muitas pessoas associam o AVC a uma dor de cabeça intensa ou à perda de consciência, mas nem sempre isso acontece. Uma alteração repentina na fala, um sorriso assimétrico ou a perda de força em um braço já são motivos para buscar atendimento de emergência. O mais importante é não esperar para ver se a pessoa melhora", alerta.

COMO RECONHECER RAPIDAMENTE UM AVC?

Uma maneira simples de identificar os principais sinais é utilizar o termo Vá De S.A.M.U., que ajuda a memorizar os sintomas:

Va – Visão Alterada: perda de visão em um olho ou de campo visual, visão dupla.

De – Desequilíbrio: incoordenação, vertigem.

S – Sorriso: peça à pessoa para sorrir e observe se um dos lados do rosto fica torto.

A – Abraço: peça para levantar os dois braços. A dificuldade para erguer ou manter um deles levantado pode indicar perda de força.

M – Mensagem: peça para repetir uma frase simples. Fala arrastada, confusa ou dificuldade de compreensão são sinais de alerta.

U – Urgência: diante de qualquer uma dessas alterações, acione imediatamente ajuda médica.

> "Cada minuto faz diferença. Quanto mais cedo o paciente chega a um serviço preparado para o atendimento, maiores são as possibilidades de tratamento e recuperação"
> **FIDEL MEIRA**
> NEUROLOGISTA COOPERADO DA UNIMED-BH

Outros sinais incluem dificuldade para caminhar, tontura e dor de cabeça súbita e intensa, sem causa aparente.

O QUE FAZER DIANTE DE UMA SUSPEITA?

A principal orientação é acionar o atendimento de emergência, anotar o horário em que as alterações começaram ou o último momento em que a pessoa foi vista sem nenhum sintoma.

Além disso, não é indicado oferecer alimentos, bebidas ou medicamentos por conta própria.

"Quando falamos de AVC, cada minuto faz diferença. Quanto mais cedo o paciente chega a um serviço preparado para o atendimento, maiores são as possibilidades de tratamento e recuperação. Mesmo que os sintomas desapareçam espontaneamente, é fundamental procurar avaliação médica, pois eles podem indicar um ataque isquêmico transitório (também conhecido como AIT), que também exige atenção urgente", orienta o neurologista.